

DA PESQUISADORA À MEDIADORA:

Etnomusicologia e políticas públicas culturais em um espaço urbano popular

Luana Zambiazzi dos Santos
Universidade Federal do
Pampa
E-mail:

luanasantos@unipampa.edu.br

GT 16: Etnomusicologia em
conexão: interfaces
possíveis com a educação
e iniciativas culturais

Resumo:

Busco neste trabalho refletir sobre as posicionalidades acionadas pelo campo da Etnomusicologia, partindo de um caso de relações de campo iniciadas em 2011 e continuadas até a atualidade. Considero aqui as transformações emergentes desde o contexto etnográfico inicial, focado em *narrativas sônicas* junto a um bairro popular da região metropolitana de Porto Alegre/RS. O recorte é centralizado na rede de relações com o grupo Mesclã, composto desde o início dos anos 2000 majoritariamente por rappers operários da indústria metalúrgica e que, recentemente, um de seus membros realizou a *ruptura radical* com a estrutura de classe ao perseguir o “sonho de viver do rap”. Neste momento, meu papel de pesquisadora/acompanhadora junto ao grupo passou também a mediadora/decodificadora das políticas culturais voltadas para *periferias urbanas*. Essa “nova” posição propiciou-me questionamentos que atravessam a própria formação em Etnomusicologia: quais os possíveis impactos, contribuições, desafios e/ou limitações das ações de etnomusicólogos/as em iniciativas culturais junto a grupos com os quais interagimos? Os diálogos sobre pré-requisitos de um edital, a verba municipal para a cultura, por exemplo, abrem espaço para interlocutores/as e etnomusicóloga discutirem – nem sempre em consenso – sobre as estratégias quanto aos modos de produção capitalista, em termos políticos, étnico-raciais ou territoriais, acompanhando distopias do espírito neoliberal e com marcações de conservadorismo. Embora caiba à arte narrar a vida nos contextos urbanos populares, evidencia-se os desafios ao buscar inserir-se nas políticas públicas, bem como aparentes contradições da *periferia* e das políticas para a cultura.

Palavras-chave: espaços urbanos populares; políticas públicas culturais; posicionalidades da Etnomusicologia

FROM RESEARCHER TO MEDIATOR:

Ethnomusicology and cultural public policies in a working class neighborhood

Abstract:

I seek in this paper to reflect on the positionalities activated by the field of Ethnomusicology, starting from a case of field relationships initiated in 2011 and continued to the present day. I consider here the emerging transformations since the initial ethnographic context, focused on sonic narratives within a working class neighborhood in the metropolitan region of Porto Alegre/RS. The focus is centered on the network of relationships with the group Mesclã, composed since the early 2000s mostly of industrial metalworkers who are rappers and, recently, one of its members made a *radical break* with the class structure by pursuing the “dream of living off rap.” At this moment, my role as researcher alongside the group also shifted to mediator of cultural policies aimed at *urban peripheries*. This “new” position led me to questions that cross Ethnomusicology training itself: what are the possible impacts, contributions, challenges, and/or limitations of ethnomusicologists’ actions in cultural initiatives alongside groups with whom we interact? Dialogues about prerequisites of a public call, the municipal funding for culture, for example, open space for interlocutors and the ethnomusicologist to discuss— not always in consensus— strategies regarding modes of capitalist production, in political, racial, or territorial terms, accompanying the dystopias of the neoliberal spirit and marked by conservatism. Although art is supposed to narrate life in popular urban contexts, the challenges of seeking to insert itself in public policies become evident, as well as apparent contradictions of the periphery and cultural policies.

Keywords: working class neighborhoods; cultural public policies; positionalities of Ethnomusicology